

### **HIV E SÍFILIS ENTRE JOVENS - CTA RECIFE 2010 E 2011**

Wedna Cristina Marinho Galindo – CTA Recife/Unicap-Facepe

A população jovem tem recebido atenção especial das políticas em DST, HIV/Aids na perspectiva de diminuir casos de infecção. Constata-se, no Brasil, uma tendência de prevalência do HIV entre os jovens. (Brasil, 2011). A testagem anti-HIV no Brasil é preconizada pelo Ministério da Saúde, para ser acompanhada de aconselhamento. O diagnóstico precoce do HIV, bem como de outras DSTs é fundamental para se lidar com o quadro de infecção e/ou doença e encontrar saídas em benefício da saúde da população. Este trabalho tem o objetivo de contribuir com reflexões sobre a política de diagnóstico de HIV e Sífilis entre jovens. Utiliza como fonte o Relatório do Centro de Testagem e Aconselhamento em DST, HIV-Aids/CTA Recife (2012) com dados quantitativos referentes aos anos de 2010 e 2011. No CTA Recife são realizados exames anti-HIV e Vdrl (sífilis). Em 2010 foram realizados 5118 exames e, em 2011, 7495. Em relação ao HIV, foram identificados, na faixa etária de 12 a 25 anos, 50 casos reagentes em 2010 (22% mulheres e 78% homens) e 73 em 2011 (18% mulheres e 82% homens). Do total de resultados HIV+, em todas as faixas etárias, 25% em 2010 e 23% em 2011, são de jovens. Em relação à Sífilis foram 56 casos reagente em 2010 (34% mulheres; 66% homens) e 160 em 2011 (33% mulheres; 67% homens). No universo de resultados reagentes para sífilis, a população de 12 a 25 anos aparece com 24% dos casos em 2010 e 36% dos casos em 2011. Os dados indicam que a procura dos jovens pelo CTA Recife tem aumentado. Em 2010, foram 1200 jovens que procuraram o CTA pela primeira vez. Isso corresponde a 24% do total de cadastros no ano (48% mulheres e 52% homens). Em 2011, foram 1624 jovens que buscaram o CTA Recife; 33% do total de novos cadastros (46% mulheres e 54% homens). Os dados apontam para alguns aspectos que podem contribuir na formatação de políticas de diagnóstico, bem como no acolhimento a jovens, nas unidades de saúde. A quantidade de resultados reagentes para Sífilis na população jovem testada pelo CTA Recife, supera a de resultados HIV+. Considerando que, diferente do HIV, a Sífilis apresenta sintomatologia específica (feridas na região genital, manchas na pele), e que a presença de uma DST é porta de entrada para outras, inclusive o HIV, é possível supor que ainda é pequena a procura dos jovens por testagem anti-HIV. Se são os sintomas que os levam a procurar ajuda, o diagnóstico de HIV+ talvez esteja sendo feito tardiamente. Ao associar o aconselhamento à testagem, a política garante acolhida ao jovem, com espaço para tratar temas relacionados às práticas sexuais, sexualidade, DSTs, assuntos ainda tabus em nossa sociedade, cuja abordagem por parte dos profissionais de saúde pode ser estratégica no fortalecimento de ações de prevenção e de promoção de saúde dos jovens. Assim, o espaço do CTA na acolhida de jovens é imprescindível para o incremento da prevenção junto a esta população.

Palavras-chave: Aids, Sífilis, Juventude.

Dados Quantitativos = Relatório CTA

Jovens = até 25 anos (como o MS)

<b>HIV</b>	2010	2011
Mulheres com HIV+	11	13
Homens com HIV+	39	60
% mulheres e homens	22% mulheres; 78% homens	18% mulheres; 82% homens
Jovens com HIV+ no total de HIV+ no ano	50 em 195 = <b>25,6%</b>	73 em 315= <b>23,1%</b>
Jovens HIV+ no total de testes realizados	50 em 5118 – <b>0,97%</b>	73 em 7495= <b>0,98</b>
Razão homem/mulher	3,5	4,6
<b>SÍFILIS</b>		
Mulheres com sífilis	19	53
Homens com sífilis	37	107
% mulheres e homens	34% mulheres; 66% homens	33% mulheres; 67% homens
Jovens com sífilis do total de pessoas com sífilis	56 em 205= <b>24,4%</b>	160 em 444= <b>36%</b>
Jovens com sífilis no total de exames realizados	56 em 5118= <b>1,09%</b>	160 em 7495= <b>2,13%</b>

## **Juventude, Aids e os desafios da Prevenção**

Wedna Cristina Marinho Galindo – CTA Recife/Unicap-Facepe

Ana Lúcia Francisco – Unicap

Luís Felipe Rios - UFPE

Dentre os desafios que a epidemia da Aids nos coloca, no Brasil, a infecção de jovens vem se destacando. Num contexto em que informações sobre como se contrai o HIV têm sido amplamente difundidas, chama à atenção, por exemplo, dados como os de novos casos de Aids, na população de 15 a 25 anos, no ano de 2010. Infecção por exposição sexual são 56% dos casos (em homens e mulheres). Dos infectados, 39% (tanto em homens quanto em mulheres) têm a categoria de infecção ignorada. Os índices de transmissão do HIV por transfusão sanguínea e vertical (de mãe para filho) têm se aproximado de zero. Nesse contexto, entendemos que o aconselhamento é um importante dispositivo no enfrentamento da epidemia, no sentido de se constituir espaço para abordagem de questões como práticas sexuais, sexualidade, HIV-Aids, numa perspectiva de prevenção e de fortalecimento da população no uso do corpo para obtenção de prazeres.

Neste trabalho apresentamos análise preliminar de entrevistas realizadas com aconseladoras atuando em Centros de Testagem e Aconselhamento em DST, HIV-Aids de Pernambuco (CTA), unidades de referência para diagnóstico de HIV. As entrevistas foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2011, com doze profissionais de saúde, sendo 11 mulheres e 1 homem. Cada entrevista foi realizada em um CTA de Pernambuco, de modo que cada entrevista corresponde a um município distinto. Gravadas e posteriormente transcritas literalmente, as entrevistas têm sido analisadas, como etapa do Projeto de Tese da primeira autora, sob orientação dos outros autores.

O material apresentado neste trabalho corresponde a análise parcial das entrevistas das quais recortamos aspectos da relação CTA-Jovens: a) família e escola não têm ocupado espaço de abordagem dos temas relacionados à Aids; b) pais e educadores resistem ao trabalho de aconselhamento coletivo do CTA em escolas; c) jovens resistem a procurar unidade básica de saúde próxima ao domicílio, temendo exposição; d) jovens têm procurado CTA para obter informações sobre prevenção; e) relações de gênero sustentam práticas sexuais com valorização do masculino e submissão da mulher, dependência financeira da mulher. f) mitos de valorização do amor romântico parecem estar na base de sexo desprotegido (fidelidade; exclusividade na relação).

Os elementos identificados na análise, confirmam tendência já assumida pela política nacional de HIV-Aids de condicionar a testagem anti-HIV ao aconselhamento. Abordar os temas relacionados à Aids junto aos jovens, demanda dos profissionais de saúde mais do que transmissão de informações. Exige escuta clínica implicada com a compreensão de que o jovem diante de si tem direitos sexuais e merece ser acolhido em sua singularidade. Tarefa indispensável dos profissionais

é pensar criticamente sua prática, evitando reproduzir valores sociais como a abstinência sexual de jovens, a heteronormatividade, o mito do amor romântico, dentre outros.

Dados Qualitativos = Análise de entrevistas da Tese

- Fragilidade na abordagem dos temas aids, práticas sexuais, sexualidade na família e na escola.
- Resistência de pais e educadores em acolher proposta do CTA em aconselhamento coletivo nas escolas.
- Relações de gênero que reproduzem nossa histórica desigualdade, com valorização do masculino (derivados: submissão da mulher; dependência financeira da mulher)
- Manutenção de mitos associados ao *amor romântico*: fidelidade; mulher pra casar é virgem.